

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez

Dra. María Guadalupe Vega-López

(organizadores)



EDITORIA
ARTEMIS

2025

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORIA
ARTEMIS

2025

2025 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2025 Os autores
Copyright da Edição © 2025 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva M.ª Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte M.ª Bruna Bejarano

Diagramação Elisangela Abreu

Organizadores Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez

Profª Drª María Guadalupe Vega-López

Imagen da Capa peopleimages12/123RF

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México

Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru

Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México

Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Prof. Dr. Clebertron Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Elio Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilia Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Diaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática IV /
Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María
Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-74-1

DOI 10.37572/EdArt_091225741

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário.
3. Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La obra *Ciências da Saúde: Investigação e Prática IV* reúne un conjunto plural y profundamente significativo de 17 estudios que reflejan la complejidad, la urgencia y la diversidad de los desafíos contemporáneos en salud.

Elaborado por autoras y autores de distintos países iberoamericanos - Argentina, Colombia, Chile Ecuador, México y Portugal-, con trayectorias académicas y profesionales igualmente diversas, este volumen se consolida como un espacio de diálogo interdisciplinario, en el que confluyen perspectivas de la salud pública, la clínica, la salud mental, la enfermería, la fisioterapia, la farmacéutica, las tecnologías en salud y la epidemiología.

Estructurado en cuatro grandes ejes, el libro recorre escenarios que abarcan desde los determinantes sociales y ambientales de la salud hasta la aplicación de tecnologías emergentes para el diagnóstico, el monitoreo y el cuidado.

En el eje **Salud pública, ambiente y sistemas de salud**, se presentan reflexiones y evidencias sobre problemáticas colectivas que afectan a poblaciones enteras: el control de vectores, la exposición a contaminantes tóxicos, las características de los accidentes en el hogar, las desigualdades persistentes tanto en la sociedad como en los sistemas de salud y su impacto en el comportamiento de indicadores como la mortalidad materna. Los estudios aquí reunidos iluminan cómo factores sociales, ambientales y políticos moldean las condiciones de vida, riesgo y bienestar, reforzando la necesidad de políticas integradas de prevención y equidad.

El eje **Salud mental, bienestar y psicología de la salud** incluye investigaciones sobre los aspectos emocionales, conductuales y psicosociales que influyen en la vida académica, profesional y social. Se destacan análisis sobre satisfacción con la vida, estilos de vida saludables, intervenciones terapéuticas innovadoras, estilos educativos y de afrontamiento así como sobre las adicciones de nuevo tipo. Sus contribuciones revelan una comprensión ampliada y actualizada del cuidado en salud mental, siempre guiada por la evidencia y la sensibilidad humana.

En el eje **Clínica, diagnóstico y tecnologías en salud**, se presenta un conjunto de trabajos que exploran herramientas clínicas, protocolos diagnósticos, procesos de esterilización, estudios neurobiológicos de los trastornos alimentarios y modelos basados en inteligencia artificial para el apoyo a la toma de decisiones en entornos críticos. Estos capítulos dan cuenta del avance continuo de la innovación tecnológica y de su capacidad para transformar las prácticas asistenciales, promover la seguridad y ampliar la eficiencia de los servicios de salud.

Finalmente, el eje **Enfermería, familia y comunidades de cuidado** aborda la intervención clínica y relacional de profesionales que trabajan directamente con las familias, personas mayores y grupos comunitarios. Son aportes que evidencian el papel estratégico de la enfermería en la promoción de la autonomía, la funcionalidad, la salud emocional y la construcción de redes de apoyo – elementos esenciales para el cuidado integral.

Este libro, por lo tanto, no solo reúne resultados de investigación: materializa una visión contemporánea de la salud como un campo interdisciplinario, integrado y profundamente humano. Celebra la producción científica latinoamericana e ibérica, fomenta nuevas discusiones e invita a profesionales, estudiantes e investigadores a reflexionar sobre prácticas, desafíos y posibilidades emergentes.

Que estas páginas inspiren nuevas miradas, nuevas preguntas y formas de cuidar.
Buena lectura.

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTE E SISTEMAS DE SAÚDE

CAPÍTULO 1.....1

COLECTA DE LARVAS PORES ESCOLARES ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE *Aedes aegypti* Linnaeus 1762 (DÍPTERA: CULICIDAE)

Guillermina Vences-Velázquez

Ana Delia Pérez-Santana

Yoni Jesus Arcos-Nieto

Jocelyn Garcia-Avila

Juan Sánchez-Arriaga

José Ángel Cahua Pablo

Jennifer Guadalupe Díaz Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257411

CAPÍTULO 2.....11

EXPOSICIÓN PERINATAL A CONTAMINANTES ORGÁNICOS PERSISTENTES, BIFENILOS POLICLORADOS (PCB) Y ÉTERES POLIBROMADOS (PBDE), EN UN GRUPO DE MADRES Y RECIÉN NACIDOS DE ARGENTINA

Gloria Beatriz Álvarez

Patricia Noemí Quiroga

Adriana Silvia Ridolfi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257412

CAPÍTULO 3.....31

INCIDENCIA DE ACCIDENTES EN EL HOGAR EN MENORES DE 12 AÑOS QUE INGRESAN AL SERVICIO DE URGENCIAS PEDIÁTRICAS DURANTE LAS VACACIONES DE VERANO 2023

Lidia Susana Cuellar Espinoza

Laura Marcela Cuellar Espinoza

Atziri Citlally García Arredondo

Rosa Graciela Solórzano López

Aurea Márquez Mora

Ana Laura Vargas López

Ma. Dolores Castillo Quezada

Erendira Sofía Cisneros Cuellar

Abril Adriana Sánchez Cuellar

María Sofía Jiménez Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257413

CAPÍTULO 4.....41

PARADOJA DE LA SSR EN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Luz Neyla Petro Falón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257414

CAPÍTULO 5.....50

MORTALIDAD MATERNA Y MARGINACIÓN SOCIAL EN MÉXICO. AVANCES Y TEMAS PENDIENTES

Guillermo Julián González-Pérez

Maria Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257415

SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PSICOLOGIA DA SAÚDE

CAPÍTULO 6.....61

SALUD MENTAL EN UNIVERSITARIOS: SATISFACCIÓN CON LA VIDA

Claudia Teresa Solano Pérez

Josefina Reynoso Vázquez

Arturo Salazar Campos

Eva María Molina Trinidad

Olga Rocío Flores Chávez

Lizbeth Morales Castillejos

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Laura Rosa Cornejo Roldán

Lucia Vanessa Pérez Torres

Iris Santiago Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257416

CAPÍTULO 7.....69

ESTILO DE VIDA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257417

CAPÍTULO 8.....88

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Nelly Pilar Araya Zepeda

Alejandra Lagos Moreno

Mildred Palma Gutiérrez

Cinthia Poblete Navarro

Lenis Rada Chaparro

Pablo Rebolledo Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257418

CAPÍTULO 9.....98

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257419

CAPÍTULO 10.....112

COMPORTAMENTOS ADITIVOS SEM SUBSTÂNCIA

Maria João Almeida Nunes

Maria Hermínia Nunes Barbosa

Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

Paulo Jorge Lopes Matos

António Manuel Almeida Tavares Sequeira

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574110

CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE**CAPÍTULO 11.....133**

SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE EXONS OF *SLC6A4* GENE IN MEXICAN PATIENTS WITH ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

Sandra Hernández-Muñoz

Beatriz Camarena- Medellín

Laura González-Macías

Alejandro Azaola-Espinosa

Mónica Flores Ramos
Alejandro Caballero Romo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574111

CAPÍTULO 12 145

RELIABILITY OF THE TIMED UP AND GO TEST IN DETERMINING FALL RISK IN PATIENTS AND ADULTS OF THE HOSPITAL MILITAR CENTRAL

Edgar Debray Hernández Álvarez
Karim Martina Alvis Gómez
Claudia Patricia Galeano Navarro
Sandra Milena Forero Espinosa
Nubia Esperanza Barbosa Meneses
Tania Martínez V.
Laura Suárez S.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574112

CAPÍTULO 13 155

TROMBOCITOPENIA INMUNE TROMBOTICA INDUCIDA POR VACUNA. UNA NUEVA ENFERMEDAD CREADA POR EL HOMBRE

Jose M. Ceresetto
 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574113

CAPÍTULO 14 170

ANÁLISIS COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ESTERILIZACIÓN PARA LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA

Guadalupe Yáñez Ibarra
Mildred Cristal Cabello González
Daniela Yusbizarth Rodríguez Jiménez
Gabriela Ávila Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574114

CAPÍTULO 15 183

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Bernardo Chávez Plaza
Luis Chicuy Godoy

Mario Cuellar Martínez
Rodrigo Covarrubias Ganderats
Francisca Chicuy Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574115

ENFERMAGEM, FAMÍLIA E COMUNIDADES DE CUIDADO

CAPÍTULO 16 198

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA CONJUGALIDADE
E DA PARENTALIDADE NUMA FAMÍLIA NUCLEAR

Ana Carina da Costa Tavares
Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574116

CAPÍTULO 17 214

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL
BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio
Yoel López Gamboa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574117

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO 227

CAPÍTULO 8

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Data de submissão: 14/10/2025

Data de aceite: 01/12/2025

Nelly Pilar Araya Zepeda

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Alejandra Lagos Moreno

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Mildred Palma Gutiérrez

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Cinthia Poblete Navarro

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Lenis Rada Chaparro

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Pablo Rebollo Salas

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

RESUMEN: Esta investigación se realizó con una muestra de hombres adultos, a quienes se les presentó la escritura terapéutica como una herramienta para fomentar de forma

saludable y efectiva el reconocimiento de sus emociones. Esta propuesta se apoya en la idea de que, al identificar y expresar lo que sienten, los hombres pueden mejorar su gestión emocional y desafiar las narrativas culturales sobre la masculinidad hegemónica en la cual están inmersos. La intervención se realiza con un grupo de hombres adultos de diversas edades, con quienes se reflexiona sobre las emociones que perciben a través de la escritura. Dentro de los resultados obtenidos destaca que la aplicación de esta herramienta es eficaz para identificar y expresar las emociones, siendo una forma de mejorar su salud mental y calidad de vida.

PALABRAS CLAVES: escritura terapéutica; alfabetización emocional; masculinidad hegemónica; metodología FLICH; reconocimiento de emociones o granularidad emocional; neurociencias; coaching.

EXPLORING THERAPEUTIC WRITING TO DEVELOP EMOTIONAL RECOGNITION IN ADULT MALES

ABSTRACT: This research was conducted with a sample of adult men who were introduced to therapeutic writing as a tool to foster healthy and effective emotional awareness. The proposal is based on the idea that by identifying and expressing their feelings, men can improve their emotional regulation and challenge the cultural narratives of hegemonic masculinity in which they are immersed. The

intervention was carried out with a group of adult men of various ages, who reflected on the emotions they perceived through writing. The results highlight that the use of this tool is effective in helping participants identify and express their emotions, serving as a means to improve their mental health and overall quality of life.

KEYWORDS: therapeutic writing; emotional literacy; hegemonic masculinity; FLICH methodology; emotion recognition; neuroscience; coaching.

1. INTRODUCCIÓN

El presente artículo se fundamenta en un estudio que se lleva a cabo en noviembre de 2024 a un grupo de hombres adultos, al cual se le proporcionan herramientas orientadas a la gestión adecuada y saludable de sus emociones a través del aprendizaje del reconocimiento de estas.

Resulta importante destacar la conexión emocional con uno mismo, ya que, a partir de dicha experiencia, es posible identificar con mayor precisión cada emoción, lo que facilita una gestión emocional más asertiva.

El objetivo general del estudio en el que se basa este artículo aborda el reconocimiento y la concientización de las emociones. Esta premisa se sustenta en lo planteado por Lisa Feldman Barrett en la teoría de la “emoción construida”, la posibilidad de predecir las entradas sensoriales para luego seleccionar la estimulación más prometedora, lo que finalmente, se convertirá en la emoción (Barrett, 2018).

La muestra seleccionada en este trabajo comprende un grupo etario enmarcado en su mayoría en el periodo de la adultez emergente, el cual abarca desde los 18 a los 30 años, correspondiendo toda la muestra a la generación millenials. El grupo intervenido está integrado por un 60% de hombres entre 25 y 29 años y un 40% de hombres entre 30 y 39 años.

Dicho periodo se diferencia de otros, por las percepciones, conductas y toma de decisiones referidas al retraso del matrimonio o la tenencia de hijos, la independización del hogar, la situación económica y/o laboral poco favorable, entre otras (Gifre et al. 2011).

Según Barrera y Vinet (2017) la particularidad de esta etapa reside en que estará sujeta a las decisiones y/o prioridades que adopten los/as individuos dependiendo del marco de referencia sobre el cual actúen, entendiéndose esto como las creencias, ideología y valores que tienen de sí mismos y del grupo social.

Cabe señalar que cada conducta humana tiene una base neurobiológica dada también por el dimorfismo sexual, entendiéndose este como la diferencia entre hombres y mujeres, la que se justifica por la ruta química de las hormonas y sus receptores (Pallarés,

2011), indicando que existe una diferenciación sexual tanto en la gestión de emociones, como en el tipo de respuesta que se genera a partir de esa emoción.

Esta disparidad, llevaría a los hombres a un razonamiento más concreto y concentrado, pero menos intuitivo, lo que nos vuelve a mostrar la importancia de aumentar la granularidad emocional entre los hombres adultos.

La evidencia neurocientífica sugiere que “el dimorfismo sexual cerebral podría ser el substrato anatómico del desarrollo psicosexual, en el que tendrían un rol fundamental las hormonas gonadales” (Salinas, 2022, p. 21). Sin embargo, hay un desplazamiento, un movimiento que toma una trayectoria “donde lo individual y biológico pierden la hegemonía explicativa” (Jiménez y Botero, 2024, p. 2).

Si bien, no se niegan las diferencias biológicas, actualmente las investigaciones al respecto consideran muy relevante incorporar un análisis cultural para lograr explicar las diferencias relativas a la salud mental entre hombres y mujeres.

La indagación en torno al concepto de masculinidad hegémónica, indica que ésta, ha tenido un efecto negativo en la salud mental de los hombres, provocando una disminución en la capacidad de expresión de emociones, con su consecuente deterioro en las relaciones interpersonales (Brooks 2001). En este sentido, la cultura y, por lo tanto, la construcción social de la masculinidad ha influido históricamente en la diferenciación entre hombres y mujeres frente a las emociones.

En este tema hay un repertorio orientado a la exteriorización y conflictividad de la *masculinidad* como una imposición social; y otro a los posicionamientos de ruptura que enuncian una distancia de los modelos tradicionales a través de un desplazamiento hacia lo femenino, y una exaltación de la autenticidad y la flexibilidad (Jiménez y Botero, 2024).

Por lo que, según las fuentes referidas, se puede concluir que el cerebro humano construye los conceptos emocionales a partir de las predicciones que realiza, y si éstas se socializan en la intencionalidad colectiva, esto implicaría que el cerebro de los hombres que han vivido en una sociedad patriarcal construiría sus emociones siguiendo los patrones de la masculinidad hegémónica.

Diversos estudios revelan que la escritura terapéutica se ha convertido en un aliado para acompañar cualquier tipo de terapia sicológica, ya que el poder terapéutico a través de la narración logra favorecer la expresión y el reconocimiento de las emociones, en virtud de aumentar el bienestar en la vida cotidiana de las personas y el de su entorno cercano. Estudios al respecto, han logrado vincular el uso de terapias alternativas, con los procesos de regulación emocional en hombres adultos (Hernández, 2019) lo que permite plantear la posibilidad de mejora en estos procesos, con el uso de la escritura.

El New York Times indica en uno de sus artículos el acto de escribir activa automáticamente un circuito único en nuestro cerebro, según el psicólogo Stanislas Dehaen quien revela: hay un reconocimiento básico del gesto de la palabra escrita, una especie de reconocimiento de simulación mental en nuestro cerebro. (Konnikova, 2014).

Así también en el artículo “el poder terapéutico de la narración” (González-Rodríguez S, Cantabrana B, Hidalgo A. Rev Med Cine [Internet] 2016) nos devela la importancia de la escritura en pacientes enfermos, demostrando que el proceso narrativo al requerir de soledad, introspección y reflexión previa al acto de escribir, permitirá realizar un análisis con distanciamiento sobre la nueva situación a la que se encuentra expuesto el enfermo, proporcionando un efecto curativo por la catarsis que conlleva escribir sobre lo que se siente.

Es necesario tener en cuenta las diferencias existentes en los planos biológico, cultural y social entre hombres y mujeres, puesto que, el estudio entrega herramientas para el reconocimiento efectivo y eficaz de las emociones en hombres adultos, basado en la estrategia de escritura terapéutica.

2. OBJETIVO

El objetivo de este artículo es poner sobre la mesa temas relevantes y cuestionar el manejo y gestión de las emociones en el hombre, desde una mirada transformadora de la sociedad tomando herramientas útiles como la Escritura Terapéutica para aminorar efectos en el fenómeno cultural y que a la larga benefician el desarrollo social con base a las relaciones interpersonales sobre todo del género masculino.

3. METODOLOGÍA

Durante la investigación se consideró una muestra de 10 hombres desde los 20 hasta los 39 años aproximadamente, de ocupación estudiante, dependiente e independiente a nivel laboral. Se inscriben voluntariamente a través de una invitación abierta en redes sociales, específicamente Instagram. En términos generales, la mayoría declara tener una relación con la música, auto definiéndose como compositores o cantantes. Una característica predominante del grupo consistió en la buena disposición, interés y apertura en todas las dinámicas del taller.

Este se realizó en una sala de eventos de la comuna de San Miguel, Región Metropolitana, comuna en la cual residían algunos de los asistentes, los demás de comunas aledañas.

La metodología de esta investigación tiene un enfoque cuantitativo, debido a que se centra en la recolección de datos buscando medir variables y establecer relaciones estadísticas para explicar los fenómenos y obtener resultados generalizables (Hernández, Fernández y Baptista, 2014). Se destaca que el grupo de hombres participó de varias actividades dentro del Taller, estas respuestas fueron registradas y medidas para llegar a un resultado y conocer las variables.

4. INSTRUMENTOS

El instrumento de medición utilizado fue una encuesta cuantitativa que incluyó preguntas abiertas y cerradas, preguntas de escala Likert y preguntas demográficas. Estas últimas aportaron información relevante sobre las características de la muestra estudiada.

La encuesta aplicada tanto al inicio como al final del taller, se estructuró en tres secciones. La primera recogió variables sociodemográficas para contextualizar a los participantes; la segunda evaluó su autoconocimiento emocional, midiendo cómo reconocen y gestionan sus emociones; y la tercera examinó la relación entre autoconocimiento y conducta, utilizando afirmaciones sobre la influencia de las emociones en los comportamientos. Los resultados de ambas encuestas fueron comparados en el análisis final para evaluar los cambios y efectos generados por el taller.

El medio por el cual se obtuvo la información en esta investigación fue principalmente a través de fuentes primarias, es decir, los datos provienen directamente de la muestra obtenida al aplicar los instrumentos de medición cuantitativos, siendo estos, el resultado de la indagación e intervención.

Cabe mencionar, que estos datos no han sido interpretados o evaluados por alguien ajeno a esta investigación.

La preparación del espacio físico se organizó para brindar un ambiente seguro, disponiendo velas, inciensos, música relajante, cojines, sillas, una mesa y un sillón cómodo. Se le entregó a cada participante un diario emocional hecho por lostalleristas para que escribieran durante toda la actividad. De este modo, se ubican las personas en un círculo para expresar sus reflexiones, mirándose los unos a los otros. También compartimos con los asistentes dos espacios de break.

5. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Dentro de la investigación, los resultados del taller reflejaron el impacto en el estado emocional de los participantes y la capacidad para procesar sobre sus propias

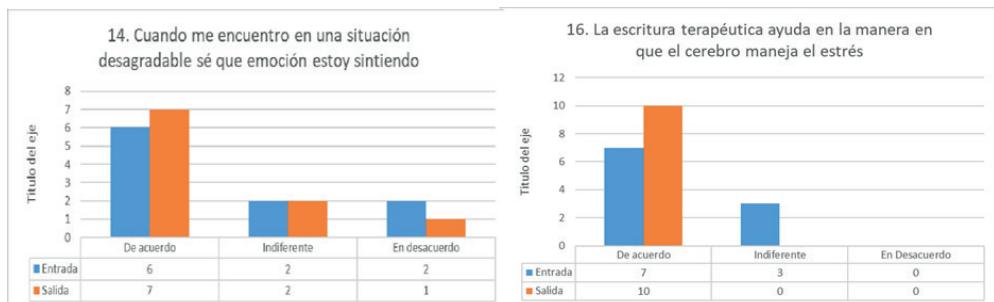
experiencias. Durante el desarrollo del taller se pudo observar distintos elementos que permitieron evaluar la autopercepción y otros aspectos.

Para efectos de interpretación se eligieron algunas preguntas claves que tienen relación con los ámbitos medidos se realiza un análisis a partir de cuatro preguntas relacionadas con el concepto de autoconocimiento. Se presenta en este artículo sólo una de las preguntas, la cual se considera importante en los resultados de la investigación, la cual corresponde a:

¿Logro reconocer la emoción que siento en cada situación?

En esta pregunta un 50% de los participantes considera que logra reconocer las emociones que siente. Esta percepción no varía en el test de salida.

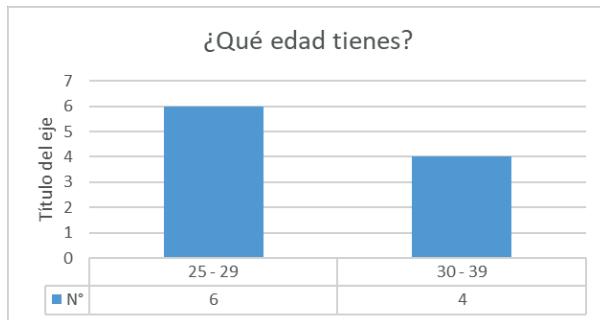
Se realizó un análisis a partir de cuatro preguntas relacionadas con el concepto de disminución del estrés y educación emocional a partir de la creación de una práctica de autocuidado. Se presentan en este artículo dos de las preguntas, las cuales se consideran importantes en el análisis de resultados de esta investigación.



Cuando me encuentro en una situación desagradable sé que emoción estoy sintiendo, (gráfico 14) en el test de entrada se obtiene un 60% de acuerdo con esta afirmación, mientras que en el test de salida aumenta a un 70%. Esto nos muestra un aumento en la capacidad de reconocer emociones desplacenteras que podrían generar estrés. Dentro del mismo gráfico un 20% de los participantes indicó sentirse indiferente en relación a esta pregunta tanto en el test de entrada como en el de salida, de lo que se desprende que aún les falta seguir profundizando en sus emociones para aumentar su granularidad emocional.

A partir de la aplicación de la pregunta número 16 (gráfica 16) La escritura terapéutica ayuda en la manera en que el cerebro maneja el estrés, se obtuvo como resultado en el test de entrada un 70% de acuerdo con esta afirmación, mientras que en el test de salida los participantes aumentaron a un 100%, lo que permite interpretar que esta herramienta, les fue útil para identificar emociones relacionadas con el estrés.

Se observó que la muestra intervenida, corresponde a hombres de la generación Millennials¹. El resultado de la pregunta demográfica corresponde a que el grupo intervenido está integrado por un 60% de hombres entre 25 y 29 años y un 40% de hombres entre 30 y 39 años.



Los individuos de esta generación “manifiestan hábitos sociales más positivos como el trabajo en equipo, buena conducta, modestia y realización”. (Howe y Strauss, 2000, Como se citó en Torres et al, 2021 p.4) Por lo que se puede deducir que tienen una mayor sensibilidad y conexión con su mundo emocional.

Esta investigación comenzó desde la premisa que los hombres tienen mayor dificultad que las mujeres para identificar y expresar sus emociones, sin embargo, en el transcurso de la aplicación del taller se ha visto cómo se matiza esta afirmación.

Al analizar los resultados de esta investigación, es posible considerar que los hombres que se han formado en una cultura de masculinidad hegemónica sin lugares visibles de cuestionamiento tienen mayor dificultad que las mujeres para identificar y expresar lo que sienten, no así la muestra que participó del taller, la cual se observó con mayor apertura al reconocimiento de sus emociones, por ende, una mayor motivación por mejorar su granularidad emocional. Esto podría estar dado por el período de adultez en el que se encontraban los participantes o por el oficio al que se dedicaban.

Estas dificultades no son puramente culturales, sino que también tienen una base neurobiológica, pero que por sí sola no logra explicar el comportamiento de este grupo. Lo anterior, acompañado de que la escritura, como una herramienta terapéutica individual, al configurarse como un lugar diferente de la masculinidad hegemónica o por el hecho de ser un puente para la expresión emocional y ante la crisis del cuestionamiento del modelo patriarcal, ayuda a mejorar el reconocimiento de las emociones en los hombres.

¹ Mónaco describe a los integrantes de la generación millennials como los individuos nacidos entre 1982 y 2000.

6. CONCLUSIONES

El impacto del taller se centra en los beneficios cognitivos y emocionales, que experimentaron los participantes. Dentro de los hallazgos encontrados en las actividades desarrolladas en el taller, se destacó la actividad de los “tengo que”, la cual consistió en que los participantes escribieran sus pendientes, de cualquier ámbito de su vida, incluyendo pendientes emocionales, las cuales tuvieron que enumerar y darles una connotación negativa, positiva o neutral. Según refirieron, les ayudó a organizar mejor sus pensamientos, a repensar y a obtener claridad sobre situaciones pendientes que podrían generar estrés.

Al escribir, consiguieron expresar temas personales, liberar sentimientos y emociones estancadas, dejándolos todos en el papel como si se tratase de un diario de vida, se reflejó la necesidad de un espacio, de un encuentro consigo mismos.

Los participantes comentaron que el simple acto de escribir les permitió ver soluciones que no habían considerado antes, mejorando la visión de resolución de conflictos.

Se considera que el taller de escritura terapéutica generó cambios significativos en el estado emocional y mental de los participantes promoviendo la regulación emocional, el autoconocimiento, la reflexión y la resiliencia. A través de la escritura, se presenta la granularidad en tanto que el grupo menciona que les resulta más cómodo después de los ejercicios aplicados reconocer sus emociones y entender su actuar en distintas situaciones. Les facilita la expresión de emociones reprimidas, creándose un entorno de apoyo, donde los participantes pudieron procesar experiencias difíciles y dolorosas de manera segura, además, la mayoría mostró un interés particular por seguir explorando su autoconocimiento a través de esta práctica.

Se puede afirmar por medio de esta investigación, que la escritura terapéutica sigue consolidándose como una herramienta de autocuidado que puede ser utilizada a largo plazo para el control, regulación y gestión emocional.

En el recorrido de esta investigación y en la aplicación del taller, se pudo visualizar ciertas limitaciones en relación a la hipótesis planteada al inicio de este estudio, que considera que los hombres tienen mayor dificultad en reconocer sus emociones, lo que podría estar dado por el hecho de que la muestra participante estaba integrada por artistas, compositores, cantautores y cantantes, quienes enriquecieron el taller notablemente con su sensibilidad natural para expresar emociones a través del arte, comunicando que el utilizar la Escritura Terapéutica como una herramienta de expresión les permite plasmar a través de sus letras y palabras su más íntimo sentir.

El grupo de estudio no sólo cumplió con el objetivo inicial del taller, sino que también proporcionó un escenario único para observar cómo el arte y la escritura interactúan en la gestión emocional. Gracias a su experiencia en procesos creativos, los participantes lograron identificar y trabajar en sus emociones de manera más profunda y fluida, descubriendo patrones de pensamiento y reconociendo emociones que antes no habían explorado.

Se estima pertinente abordar a futuro esta temática, considerando una muestra más variada, que incluya a hombres de diferentes generaciones y/o que se identifiquen en una amplia diversidad de identidades masculinas y ámbitos laborales distintos, a modo de poder constatar si la premisa inicial de esta investigación tiene asidero en grupos que no fueron considerados en la aplicación de este taller o bien variables que no fueron analizadas. Así mismo se abre la posibilidad de considerar a futuro, una investigación que estudie una mayor diversidad sexo genérica para incluir a las identidades de las mujeres y aquellas no binarias.

REFERENCIAS

- Barrera, H. A. y Vinet, V. E. (2017). Aduldez Emergente y características de la etapa en universitarios chilenos. *Terapia Psicológica*, 35(1), 47-56.
- Barrett, L. F. (2018). *La vida secreta del cerebro*. Ediciones Paidós.
- Brooks, G. (2001). Masculinity and Men's Mental Health. *Journal of American College Health*, 49(6), 285-297. <https://doi.org/10.1080/07448480109596315>
- FLICH. <https://flich.org/como-trabajar-las-emociones-en-7-pasos/>
- Gifre, M., Monreal, P. y Esteban, M. (2011). El desarrollo de la identidad a lo largo del ciclo vital. Un estudio cualitativo y transversal. *Estudios de Psicología*, 32(2), 227-241. <https://doi.org/10.1174/021093911795978180>
- Hernández, R., Fernández., Baptista, M. (2014). Metodología de la investigación (6° ed.). México: McGraw Hill Interamericana Editores S.A. de C.V. DOI: 978-1-4562-2396-0
- Hernández, S. L. C. (2019). Que no se nos vaya el tren: Las terapias complementarias como apoyo para la transformación de la masculinidad hegemónica. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, 30(2), 268-288. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7520756.pdf>
- Jiménez, J. A., y Botero, J. A. (2024). Masculinidad y salud mental: un análisis de repertorios interpretativos. *Psicoperspectivas*, 23(2). <https://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol23-issue2-fulltext-3146>
- Konnikova, M. (2 de junio, 2014) What's Lost as Handwriting Fades. *New York Times*. <https://www.nytimes.com/2014/06/03/science/whats-lost-as-handwriting-issue2-fulltext-3164>
- Mónaco, E. (2021) Pareja y bienestar en jóvenes de la generación millennial: un programa de educación emocional para unas relaciones afectivas saludables. Tesis de doctorado Universitat de

Valencia. <https://www.educacion.gob.es/teseo/imprimirFicheroTesis.do?idFichero=zR0lblA>

Pallarés, D. (2011). La neurociencia aplicada al estudio del género: ¿una nueva perspectiva? *Fòrum de recerca*, (16), 17-36. https://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/77146/fr_2011_2.pdf?sequ=1

Rodríguez, J. (2020). *Mandato de la masculinidad y emociones: hombres (des)empleados*. Universidad de Guadalajara.

Salinas, G. S. (2022). Mente masculina y mente femenina: Edith Stein y la Neurociencia.

Torres, E. A., Cabrera , C., Flores, C. R., & De La Rosa, C. C. . (2021). Potencialidades que ofrece la peculiar inteligencia emocional de los millennials. *Revista De Investigación Académica Sin Frontera: Facultad Interdisciplinaria De Ciencias Económicas Administrativas - Departamento De Ciencias Económico Administrativas-Campus Navojoa*, (35). <https://doi.org/10.46589/rdiasf.vi35.362>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Guillermo Julián González-Pérez

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Accidentes 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
- Adições 112, 113, 114, 129, 130
- Adições sem substância 113
- Adolescence 98, 99, 108, 110, 111
- Alfabetización emocional 88
- Anorexia nervosa 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144
- Artificial intelligence 183, 184, 185, 188, 189, 191, 194
- Astra Zeneca 155, 156, 157, 158, 159, 164
- Atención primaria de salud 41, 45, 46, 48

B

- Bem-estar psicológico 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86
- Bulimia nervosa 133, 134, 135, 137, 140, 142, 144

C

- Causas de muerte materna 50
- Ciencias de la salud 31, 32, 50, 62, 63, 64, 66
- Coaching 88, 89
- Conocimientos 2, 3, 4, 9, 39, 63, 65, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224
- Conscientização 113
- Control físico de criaderos 2
- Coping styles 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109
- Cuidado de enfermagem 198

D

- Data sources 183, 184, 186, 190, 192, 195, 196
- Docentes universitários 70, 72, 74, 77, 78, 82

E

- Economía circular 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225
- Educación para la salud 1, 2, 3
- EHR 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194
- Ensino superior 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

- Envejecimiento activo 214, 217, 221, 224
Equidad en salud 50, 58
Equidad y calidad de servicios 41
Escritura terapéutica 88, 90, 91, 93, 95
Esterilización 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Estilo de vida 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 122, 126
Estudiantes universitarios 62, 63, 68, 221
Estudo de caso 198, 199, 212
Exposición perinatal 11, 15, 26

F

- Família 2, 4, 39, 46, 118, 126, 128, 129, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

G

- Genetic variants 133, 134, 136, 139, 141

H

- Habilidades para la vida 62, 63, 64, 65, 68
Hogar 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89

I

- Industria farmacéutica 170, 171, 181
Intensive care units 184, 185
Inter-rater reliability 146, 147, 148, 150
Intra-rater reliability 145, 146, 148, 150, 152

M

- Marginación social 50, 52, 59
Masculinidad hegemónica 88, 90, 94, 96
Menores 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 78, 121, 158, 162, 164, 165
Mental health 63, 70, 85, 86, 87, 89, 96, 98, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 213
Metodología FLICH 88
Métodos físicos 170
Métodos químicos 170

- México 1, 2, 7, 9, 10, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 96, 133, 137, 143, 170, 181
Mortalidad 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 155, 157, 162, 163, 165, 166, 196
Mortalidad materna 4, 41, 47, 50, 51, 52, 53, 58, 59

N

- Neurociencias 88

O

- Older adult 145, 146, 148, 152, 153
Orgánicos persistentes 11, 12, 19, 27, 28, 29

P

- Parental educational styles 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109
Parentalidade 129, 198, 200, 204, 207
Pesquisadores 70, 72, 74, 78, 86

R

- Razón de Mortalidad Materna 41, 43, 44, 45, 50, 51, 55, 56
Reconocimiento de emociones o granularidad emocional 88
Riesgo 3, 5, 10, 11, 14, 15, 26, 37, 39, 45, 50, 62, 64, 146, 154, 157, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 184, 223

S

- Sabiduría dorada 214, 217
Salud 1, 2, 3, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 84, 87, 88, 90, 96, 133, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 197, 214, 216, 220, 221, 224, 225
Salud positiva 62, 63, 64, 65, 68
Salud sexual y reproductiva 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 59
Salud vital 63
Satisfacción con la vida 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68
SDCC 184
Sequencing 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

SLC6A4 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144

Sostenibilidad 214, 215, 217, 218, 220, 223, 225

T

Tasa de Cesáreas 41, 42, 43, 44, 45, 49

Timed Up and Go Test 145, 146, 153, 154

Trombosis y trombocitopenia 155, 157, 163, 165

U

Urgencias 31, 32, 34, 35, 38

V

Vacaciones 31, 32, 34, 35, 37, 39

Vacuna COVID-19 155

Validación 131, 154, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 196

Vector 2, 3, 9, 155, 156, 157, 158, 168, 169

VITT 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Vivero comunitario 214, 218, 220, 221, 222, 224

